

## SIMPÓSIO AT049

### VARIAÇÃO EM USOS DA CONSTRUÇÃO COM PREDICADOR TRANSITIVO DIRETO ACOMPANHADO DE CLÍTICO SE

SARAIVA, Eneile Santos  
Doutoranda da UFRJ  
[eneilesaraiva@yahoo.com.br](mailto:eneilesaraiva@yahoo.com.br)

**Resumo:** Neste trabalho, busca-se estudar o fenômeno de variação semântica, discursiva e pragmática em construtos com predicador verbal transitivo direto acompanhado de clítico SE (Predicador Verbal<sub>TD</sub>+SE) em textos das modalidades científica e jornalística do português brasileiro escrito. Propõe-se uma análise construcional dos dados da amostra centrada em tratamento estatístico de variáveis que possam colaborar para que se consolide a proposta de inserção de generalizações sobre variação na gramática construcional do Português. Resultados preliminares apontam para as seguintes diretrizes de encaminhamento da descrição do fenômeno: (i) finalidade de impessoalização/indeterminação do discurso, com evidências de posicionamento crítico (ou não) opacificado (ou não) ou (ii) referência a participante 1 (argumento externo) diferente do enunciador. Importam, para este estudo, os pressupostos teóricos metodológicos das teorias sociofuncionalista, construcionista e cognitivista (BYBEE, 2003; HOPPER & TRAUGOTT, 2003; FILMORE, 1988; GOLDBERG, 1995, 2006; MACHADO VIEIRA, 2017) que fornecerão os princípios norteadores para esta análise.

**Palavras-chave:** Construções com SE; Gramática das construções; Impessoalização; Indeterminação.

**Abstract:** In this paper, our aim is to study the phenomenon of semantic, discursive and pragmatic variation in constructs with a direct transitive verb accompanied by a clitic SE (Predicate<sub>TD</sub> + SE) in scientific and journalistic texts of written Brazilian Portuguese. We propose a constructional analysis of the data of the sample centered on statistical treatment of variables that can collaborate in order to consolidate the proposal of insertion of generalizations about variation in the Portuguese constructional grammar. Preliminary results point to the following guidelines for the description of the phenomenon: (i) the purpose of impersonalisation / indetermination of the discourse, with evidence of critical (or not) opacity (or not) or (ii) reference to participant 1 (external argument) other than the enunciator. For this study, the theoretical-methodological assumptions of socio-functional, constructivist and cognitivist theories (BYBEE, 2003; HOPPER and TRAUGOTT, 2003; FILMORE, 1988; GOLDBERG, 1995, 2006 and MACHADO VIEIRA, 2017) will provide the guiding principles for this analysis.

**Keywords:** Contractions with SE; Construction grammar; Impersonalisation; Indetermination.

## Introdução

Este trabalho tem como principal intuito analisar o funcionamento de construções com predicador verbal transitivo direto + clítico SE (Predicador Verbal<sub>TD</sub> + SE) em textos escritos científicos e acadêmicos do português brasileiro. Pretende-se descrever as estruturas a partir de suas características formais e funcionais. Para tanto, tenciona-se investigar os dados, como os exemplificados abaixo, considerando a articulação entre as perspectivas semântica, discursivo-pragmática e cognitiva:

**Ex.(1):** Assim, **propõe-se** uma interface entre sintaxe e prosódia, considerando-se o cotexto e contexto de uso das cláusulas em foco. [Dissertação, 2017].

**Ex.(2):** **Determinou-se** no documento que o Minhocão seria inativado até 2029, deixando em aberto o destino a lhe ser dado. [Editorial, Folha de São Paulo, 2019].

**Ex.(3):** No exemplo 31 **tem-se** um verbo transitivo nominalizado e um agente da ação de invadir o MST. [Dissertação, 2017].

Nestes constructos, percebe-se que o termo a ser acionado para preencher o *slot* do participante 1 pode estar desfocalizado - [Predicador Verbal<sub>TD</sub>+SE+(arg. Interno preenchido) + (participante 1 suspenso)] ou é inexistente [Predicador<sub>TER</sub>+SE+(arg. Interno preenchido)]. Assim, em (1), recupera-se o participante como o próprio pesquisador/autor do texto (Eu proponho uma interface entre sintaxe e prosódia...); já em (2), nota-se que o participante (quem determinou) não é identificável, ainda que se preserve um espaço a ser preenchido e, em (3), uma sentença existencial, não há predicação de argumento externo. Dessa forma, apreende-se que a construção em estudo pode apresentar variação semântico-pragmática e discursiva, já que as estruturas em estudo podem ser apreciadas sob a perspectiva de indeterminação ou impessoalização, a depender do contexto de uso e de processos cognitivos.

A hipótese inicial desta pesquisa é a de que, em textos acadêmicos, as estruturas com Predicador Verbal<sub>TD</sub>+SE seriam mais acionadas com o intuito de promover o apagamento de marcas de 1ª pessoa discursiva (desfocalização do pesquisador) enquanto que, em textos jornalísticos, a estrutura seria mais ativada com a finalidade de promover a indeterminação do participante 1 distinto do emissor do texto.

## 1. Pressupostos teóricos-metodológicos

Para a elaboração deste artigo, recorre-se a pressupostos teóricos das teorias sociofuncionalista, construcionista e cognitivista. Busca-se analisar, desse modo, a função que os construtos em estudo exercem no momento do uso, em dois contextos específicos: produção científica e jornalística. Assim, pretende-se avaliar motivações discursivo-pragmáticas e cognitivas que possam influenciar no uso das construções com Predicador Verbal<sub>TD</sub>+SE.

As unidades linguísticas, sob a perspectiva da Gramática de construções (FILLMORE, 1988; GOLDBERG, 1995, 2006), são apreciadas a partir da relação indissociável entre forma e função, que seria, então, o cerne da construção. Para Goldberg (2006), uma mesma construção pode vir a instanciar uma gama de construtos, a partir de contextualizações ou variações semânticas. Dessa forma, cada construção, independente do significado das palavras que a compõem, possui uma significação própria.

Como a principal proposta da Gramática de construções é analisar o conhecimento linguístico do falante, é importante que em seus estudos considerem a variação. De acordo com Machado Vieira (2017):

questiona-se até que ponto uma descrição que não considere a relação entre usos similares/variantes/alternâncias parte da gramática (moldada pelo uso) dá conta do que efetivamente os falantes usam, percebem ou sabem sobre sua língua. Afinal, uma língua, característica de uma cultura, emerge da coatuação e competição de fatores de ordem social, discursivo-pragmática, semântica e cognitiva sobre as experiências linguísticas e, então, funciona segundo um modelo cognitivo concebido por seus falantes, que perspectivam a realidade de um certo modo e a conceptualizam. (MACHADO VIEIRA, 2017, p. 167).

Desse modo, destaca-se a importância de considerar, neste estudo, pautado na perspectiva da Gramática de construções, o fenômeno da variação, considerando que a funcionalidade das estruturas em estudo pode ser mais coerentemente apreciada em situações reais de uso.

O *corpus* para análise conta com 581 dados que foram selecionados em textos - científicos (15 teses e 15 dissertações) das áreas de Letras,

Engenharias e Direito<sup>1</sup>, localizadas em portais digitais de universidades públicas (UFRJ, USP, UNICAMP e UFMG) e jornalísticos (300 artigos de opinião e 200 editoriais) publicados nos Jornais *O Globo* e *Folha de São Paulo*, - distribuídos entre os anos 2016 e 2019.

Procedeu-se, então, a realização de análise estatística, com a utilização do programa Goldvarb X, na busca por avaliar: (i) a influência do gênero textual para determinar o uso dos constructos em análise; (ii) o tipo de estado de coisas, ou seja, a análise da predicação semântico-sintática nuclear das sentenças e (iii) o grau de desfocalização que os constructos podem desencadear.

## 2. Resultados

Os dados<sup>2</sup> foram distribuídos por dois grupos: Predicador Verbal<sub>TD</sub>+SE (521 *tokens*) e Predicador<sub>TER</sub>+SE(60 *tokens*), haja vista a peculiaridade dos constructos com o verbo *ter*, que, como se viu, inserem-se em sentenças em que não há a possibilidade de preenchimento do *slot* do participante 1. A seguir, expõe-se uma tabela com a distribuição percentual dos dados por fonte analisada:

Tabela 1: Distribuição geral dos dados pelas fontes analisadas

Domínio	Gênero	Predicador Verbal <sub>TD</sub> + SE	Predicador <sub>Ter</sub> +SE
Acadêmico	Teses	128 (82,6%)	27 (17,4%)
	Dissertações	144 (83,7%)	28 (16,3%)
Jornalístico	Editorias	142 (97,3%)	5 (2,7%)
	Artigos de opinião	107 (100%)	0 (0%)
<b>Total</b>		<b>521 (89,7%)</b>	<b>60 (10,3%)</b>

Percebe-se que as construções com Predicador Verbal<sub>TD</sub>+SE são frequentemente utilizadas nos dois domínios em estudo enquanto que o uso de

<sup>1</sup> Com o intuito de promover um equilíbrio ao *corpus*, foram consideradas apenas as 30 laudas iniciais das teses e dissertações, contabilizadas a partir da introdução.

<sup>2</sup> Nesta etapa da pesquisa, não foram consideradas as ocorrências com predicadores verbais nas formas nominais (gerúndio e infinitivo).

Predicador<sub>TER</sub>+SE é mais produtivo na modalidade acadêmica. Saraiva (2013), ao analisar o processo de gramaticalidade desta construção, atentou para o fato de que elas entram em competição, neste domínio, com a forma verbal *há* e garantem maior neutralidade ao discurso e, assim, seriam evitadas outras estruturas que evidenciariam a possível retomada do eu-enunciador, como, por exemplo, o uso da primeira pessoa do plural.

## 2.1 Tipo de estado de coisas

A partir deste grupo de fatores, buscou-se observar se as estruturas seriam mais acionadas em tipos específicos de predicação semântico-sintática-nuclear. A seguir, os resultados:

Tabela 2: Distribuição dos dados em relação ao “estado de coisas”

Estados de coisas	Domínio	Predicador Verbal <sub>TD</sub> +SE	Predicador <sub>TER</sub> +SE
<b>Dinâmico</b> (com volição do participante suspenso)	Acadêmico	107 (20,5%)	-
	Jornalístico	71 (13,6%)	-
<b>Dinâmico</b> (sem volição do participante suspenso)	Acadêmico	31 (5,9%)	-
	Jornalístico	17 (3,4%)	-
<b>Cognitivo</b> (representação de processos mentais do participante/enunciador suspenso)	Acadêmico	119 (22,8%)	-
	Jornalístico	139 (26,7%)	-
<b>Elocutivo</b> (com presença de verbos dicendi)	Acadêmico	15 (2,9%)	-
	Jornalístico	22 (4,2%)	-
<b>Apresentacional</b> (predicação com possível inferência de participante indutor)	Acadêmico	-	32 (53,4%)
	Jornalístico	-	-
<b>Existencial</b> (predicação sem participante)	Acadêmico	-	23 (38,3%)
	Jornalístico	-	5 (8,3%)

Nas sentenças apresentacionais ou existenciais, registraram-se apenas ocorrências de Predicador<sub>TER</sub>+SE, como em (4) e (5); os dados com Predicador Verbal<sub>TD</sub>+SE, figuram tanto no domínio científico quanto no acadêmico, com maior percentual de usos em predicações com estado de coisas dinâmico com volição (ex.6) do que sem volição (ex.7); em expressões cognitivas (ex.8), nota-se o uso expressivo das construções nos dois domínios e, por fim, observam-se poucos registros de sentenças com estado de coisas “elocutivo” (ex.9):

**Ex.(4):** Nesse empreendimento **tem-se** um estuário das singularidades [...] [Editorial, Jornal O Globo, 2019].

**Ex.(5):** Aplicando-se a mesma metodologia do caso-base, **tem-se** que os 5.625 engenheiros jovens que ingressaram no mercado de trabalho em 1995 se dividem em 7 padrões [...] [Tese, 2016].

**Ex.(6):** Para a análise sintática, **constituiu-se** um corpus de 36 propagandas de mídia impressa [...]. [Dissertação, 2017].

**Ex.(7):** Assim, **criou-se** uma geração que, supostamente, só sabia falar Português [...]. [Dissertação, 2017].

**Ex.(8): Entendem-se** como produtos confiáveis os que não tenham defeitos de fabricação. [...] [Tese, 2017].

**Ex.(9):** [...] **diz-se**, por fim, que a capitalização pode ser virtual, ou nocional. [Editorial, Folha de São Paulo, 2019].

## 2.2 Desfocalização

Sobre a desfocalização, intentou-se avaliar em que medida é possível recuperar os possíveis participantes das predicções dos constructos. Dessa forma, formulou-se uma escala em que, no grau 1, recupera-se o participante como o próprio autor do texto e, no grau 6, a predicção se dá sem participante. Eis os resultados:

Tabela 3: Distribuição dos dados em relação à desfocalização

Desfocalização	Domínio	Predicador Verbal <sub>TD+SE</sub>	Predicador <sub>TER+SE</sub>
<b>Grau 1</b> (+envolvimento inclusivo - 1 <sup>a</sup> p.)	Acadêmico	<b>189 (36,3%)</b>	-
	Jornalístico	25 (4,8%)	-
<b>Grau 2</b> (+/- envolvimento - 1 <sup>a</sup> e 2 <sup>a</sup> p.)	Acadêmico	13 (2,5%)	-
	Jornalístico	19 (3,6%)	-
<b>Grau 3</b> (+/- envolvimento - semi-inclusivo)	Acadêmico	7 (1,3%)	<b>40 (66,6%)</b>
	Jornalístico	2 (0,4%)	1(1,6%)
<b>Grau 4</b> (- envolvimento - indeterminação genérica)	Acadêmico	23 (4,4%)	-
	Jornalístico	68 (13%)	-
<b>Grau 5</b> (sem envolvimento - Exclusivo-esvaziamento da referenciação)	Acadêmico	40 (7,7%)	-
	Jornalístico	<b>135 (26%)</b>	2 (3,4%)
<b>Grau 6</b> (sem participante)	Acadêmico	-	15 (25%)
	Jornalístico	-	2 (3,4%)

A partir da tabela 3, nota-se que, quando se aplica o grau 6, somente as sentenças com Predicador<sub>TER+SE</sub> são utilizadas (ex.10); essa construção também pode ser acionada no grau 3, principalmente no discurso científico (ex.11), em que ainda é possível recuperar a inferência de um participante; no discurso jornalístico, as construções são mais utilizadas para promover um esvaziamento da referenciação (ex.12) ou indeterminação genérica, grau 4 (ex.13), enquanto que, em textos científicos, o uso das estruturas apresenta-se de forma mais significativa no grau 1, sob a perspectiva da impessoalização

(ex.14); por fim, nota-se que as ocorrências no grau 2 (ex.15) não são muito produtivas nos textos do *corpus*. Na sequência, os exemplos:

**Ex.(10):** Assim, **tem-se** a garantia de que não servirá a Doutrina dos Efeitos para alicerçar atos imperialistas ou de guerra. [Dissertação, 2017].

**Ex.(11):** Dessa maneira, **tem-se** que certas atribuições acabam por recair aos órgãos competentes para a representação internacional da Argentina. [Dissertação, 2017].

**Ex.(12):** **Confunde-se** o privado como público. [Editorial, Jornal O Globo, 2019].

**Ex.(13):** **Sabe-se** agora, graças a Ancelmo Gois, que a família de Queiroz tem vans ilegais em Rio das Pedras [...] [Artigo de opinião, Jornal O Globo, 2019].

**Ex.(14):** Sendo assim, **adota-se** para o presente estudo a abordagem funcionalista, a fim de verificar o porquê do uso frequente da justaposição em propagandas. [Dissertação, 2017]

**Ex.(15):** **Frise-se** a preocupação, aqui, não é com acontinuidade ou não dos ensinamentos da dogmática jurídica. [Dissertação, 2017].

## Considerações finais

Construções gramaticais podem ser estabelecidas por itens isolados ou estruturas formadas por dois ou mais elementos (GOLDBERG, 1995). Dessa forma, um mesmo padrão construcional pode ser preenchido por vários verbos e, a partir das experiências vivenciadas pelos usuários da língua, surgem novas significações.

Pela amostra de dados desta pesquisa, é possível aferir que, por apresentar uma frequência de uso expressiva nos textos em análise, o usuário da língua passa a associar as construções com Predicador Verbal<sub>TD</sub>+SE, como se houvesse um entrincheiramento, a uma estratégia de impessoalização ou indeterminação. Nota-se, assim, que o uso pode afetar a representação cognitiva das estruturas em estudo.

Dessa maneira, a partir da análise dos dados, percebe-se que o usuário da língua, a partir de processos cognitivos e da memorização do aspecto indeterminador que o clítico SE pode expressar, recorre aos construtos com Predicador Verbal<sub>TD</sub>+SE para promover a desfocalização do elemento participante da estrutura da predicação. Revelou-se também a variação semântico-pragmática e discursiva em seus usos, que podem refletir impessoalização, indeterminação e ainda figurar, no caso de Predicador<sub>TER</sub>+SE em sentenças existenciais.

Por fim, destaca-se que, como previa a hipótese inicial deste labor, o comportamento da construção em estudo em textos jornalísticos revela que nesta modalidade, o enfoque maior é o seu uso para indeterminar participantes do evento diferentes do eu-enunciador. Já nos textos científicos, constatou-se que a construção proporcionaria à predicação a não centralização na figura do pesquisador (autor do texto). Dessa forma, adota-se a concepção de que a função comunicativa da língua exerce influência sobre o uso de determinadas formas/estruturas linguísticas.

## Referências

BYBEE, Joan. **Language, usage and cognition**. New York: Cambridge University Press, 2010. \_\_\_\_\_ "Mechanisms of change in grammaticization: the role of frequency". In.: BRIAN & RICHRD (eds). A handbook of historical linguistics. Blackweel, 2003.

FILLMORE, Charles J. **The mechanisms of Construction Grammar**. Berkeley Linguistics Society 14, 1988, pp. 35-55.

GOLDBERG, Adele. E. **Constructions: a construction grammar approach to argum entstructure**. Chicago and London: The University Chicago Press, 1995.

\_\_\_\_\_. **Constructions at work**. Oxford: Oxford University Press, 2006.

HOPPER, Paul J.; TRAUGOTT, Elizabeth C. **Grammaticalization**. Cambridge, England: Cambridge University Press, 2003.

MACHADO VIEIRA, Marcia dos S. Expressões impessoais no discurso acadêmico brasileiro. **Revista Digital do Programa de Pós-Graduação em Letras da PUCRS**, 2017.

SARAIVA, Eneile Santos. **A construção TEM-SE no português brasileiro escrito: uma análise sociofuncionalista**. Dissertação (Mestrado) – UFRJ, Rio de Janeiro, 2013.